

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Aparece aos sabbados

O sr. dr. Hermann von Ihering E "A LANTERNA"

S. Paulo, 16 de dezembro de 1909.

Illmo. sr. redactor d'A Lanterna.— S. Paulo.

Accusando recebida a sua carta de 11 de dezembro, correspondo ao desejo de explicar a minha opinião sobre a questão Ferrer. Não conheço os autos do processo, mas estou informado sobre os mesmos por escriptores de competencia.

Em primeiro lugar, pois, algumas observações sobre a pessoa de Ferrer. Demittido do cargo que occupou numa estrada de ferro da Hespanha, Ferrer domiciliou-se em Paris, abrindo um botiquim. Pela primeira vez attrahiu o interesse publico pelos seus tratos que infligiu a sua mulher. Separado d'ella, não deixou-lhe os filhos, não obstante de pessoalmente não tratar delles de modo sufficiente. Mesmo, mais tarde, quando rico, descurou das filhas que viviam em miseria e deshonra. Elle mesmo procurou a amizade de uma velha senhora solteira, d. Ernestina Meunier, que era rica e muito religiosa e a qual elle se apresentou como homem de creença orthodoxa e conservadora, obtendo della 10.000 francos annualmente para um asylo de crianças que pretendia fundar, mas nunca organizou e para o qual a referida senhora lhe deixou tambem por testamento sua grande fortuna. O captador hypocrita empregou a fortuna para fins para os quaes a sra. Meunier nunca a teria dado, e este homem que de dia a velha amiga mandou imagens de santos e que de noite se consolou com a bonita Soledad teve a coragem de atacar os padres jesuitas por causa de sua doutrina machiavelista: o fim sanctifica os meios. E' trabalho perdido fazer deste typo ordinario, deste mau marido e pae, da cabeça da insubordinação e revolução anarchista em Barcelona um santo.

Nestas condições é difficil a entender as proporções que tomou a propaganda em favor de Ferrer. Estou convencido de que muitas das pessoas e dos jornaes que acompanharam esta infeliz propaganda hoje são arrependidos. Qual o motivo de outros paizes immiscuir-se em questões internas da Hespanha? Por ventura porque o governo e a Constituição da Hespanha fossem atrazados e reaccionarios? Nada de tudo isto. O joven monarcha procedeu correctamente e a constituição da Hespanha é uma das mais liberaes de toda a Europa. O juizo militar que condemnou Ferrer era composto de um tenente-coronel e seis capitães, e a sentença ficou confirmada pelo commando geral e pelo supremo tribunal militar, ao qual pertencem dez generaes, tres almirantes e quatro juriscultos. E todos estes distinctos officiaes, e todos os membros do ministerio que unanimemente condemnaram Ferrer não tivessem tido a consciencia da sua responsabilidade no cumprimento de seus deveres?

Claro é que a propaganda pro-Ferrer não visava a defeza duma personalidade antipathica, mas del-a apenas se serviu de pretexto. Não é difficil apontar os elementos heterogeneos que nesta propaganda se uniram e que são: 1) os anarchistas; 2) os anticlericaes; 3) os inimigos da pena mortal; 4) os liberaes da Hespanha que deste modo conseguiram subir; 5) a antipathia franceza contra o gabinete Maura por causa do procedimento energico em Marrocos.

O anarchismo tal qual a redacção deste jornal o percebe, isto é, «o ideal de uma sociedade sem governo, nem propriedade privada e d'uma moral sem sanção nem obrigação» é utopia. O que neste programma é realizavel já faz parte da doutrina socialista. O socialismo é a bandeira d'um immenso partido politico, mas o anarchismo que de entre os adeptos de educação inferior dege-

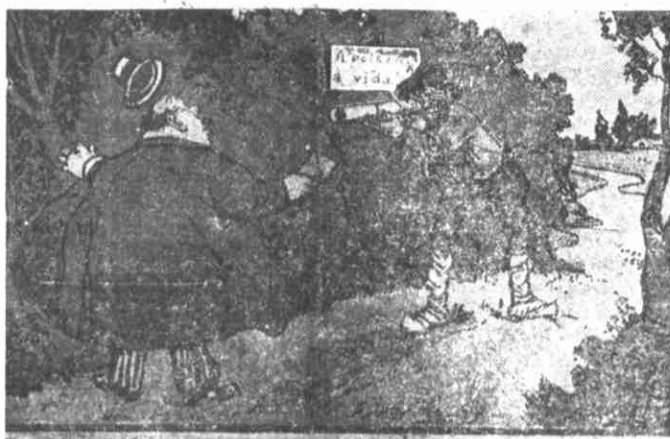
nera em crimes estupidos é o inimigo implacavel da actual sociedade. A tendencia da sociedade de tornar effectiva a protecção classe laboriosa manifesta-se cada anno mais evidentemente em todos os paizes, mas em defeza de sua existencia a mesma é obrigada a perseguir e punir severamente os excessos criminosos do anarchismo. Minhas sympathias acompanhariam A Lanterna se ella, como organ socialista, se empenhasse na protecção da classe dos operarios, mas para qualquer propaganda anarchista não me posso interessar.

Resta agora a discutir o ponto que se relaciona especialmente com minhas convicções como naturalista. Amigo pessoal de Ernst Haeckel, que me distingue pelo offerecimento de todos os livros que publica, sou um dos numerosos admiradores de sua vasta intelligencia e concordo com elle na sua concepção philosophica, divergiado apenas em pontos secundarios. Por exemplo não posso admitir a selecção natural como causa da variabilidade e da origem de novas especies. Ha porém um ponto capital em que não estou de accordo com o eminente mestre de biologia. Haeckel entende que as ideias que julga ser provadas devem entrar na escola e elle deseja pôr de lado as religiões existentes como desnecessarias. Aqui o ponto em que os nossos caminhos se separam. As conclusões ás quaes o naturalista e o medico chegam por estudos sinceros e prolongados não servem ao espirito inculto. Destruir ao povo a sua fé religiosa seria um procedimento insensato enquanto nada temos de oferecer-lhe o que possa substitui-la. Ha porém outro motivo ainda mais nobre para chegar á mesma conclusão. E' immenso o capital já accumulado e comprehendido pela sciencia, mas todas as novas descobertas servem apenas para afastar de nós mais um pouco o ponto onde acabam o nosso poder e os nossos conhecimentos. O que passa além disto é a hypothese, a theoria, a creença. Si quizermos ser justos temos de reconhecer que a creença do naturalista monista não vale mais do que a do homem religioso. Por minha parte estou convencido de que a religião christã pelas novas descobertas das sciencias naturaes tão pouco soffrerá como na epoca de Galilei e que as actuaes confissões desta religião sympathica terão de modificar-se muito para em tempos futuros servirem de modo sufficiente ao animo e ao coração dos devotos. Acredito mesmo que virá a época em que a creença do naturalista moderno e a do christão fiel chegarão ao ponto de se confundir dentro de certos limites.

Nestas condições senti extremamente o procedimento de Haeckel de assignar um protesto contra a condemnação de Ferrer, baseado na supposição vaga e falsa de que os bravos officiaes do exercito e da marinha de Hespanha e todos os membros do ministerio tivessem agido influenciados pelo clero. Assim como eu pensam muitas outras pessoas entre as quaes cito o excellente jornalista M. Harden que censurou violentamente o procedimento de Haeckel e de outros illustres escriptores no jornal Die Zukunft no numero de novembro.

Menciono afinal como significativa a absoluta falta de sympathias para o caso Ferrer por parte da grande facção socialista da Alemanha. O unico interesse que o futuro ainda terá no caso Ferrer é a demonstração da facilidade com que grande parte da população e a imprensa podem ser levadas a conclusões falsas, procedendo sem criterio e reflexão e admitindo como verdadeiras as noticias dadas pelos interessados. A agitação em favor de Ferrer não era senão um conto do vigario que os anarchistas e anticlericaes passaram com grande successo a opinião publica. E' de

A bolsa ou a vida!



A bolsa ou o inferno!

esperar que a imprensa pelo futuro em casos como este proceda com mais precaução e juizo.

DR. HERMANN VON IHERING.

O modo que tem o Sr. Dr. von Ihering de fazer a biographia de Ferrer é singular! Como traços caracteristicos da vida de Ferrer, acha apenas estes dois: que numa ferrovia exerceu um cargo (o de inspector), do qual se demittiu, indo abrir em Paris um botiquim... Porque não recordar, como mais importante para a fixação da sua personalidade de moral e intellectual, que Ferrer, então simples republicano, teve de sair de Hespanha por causa do levantamento mallogrado do general Villacampa e que em Paris, ao mesmo tempo que para ganhar a sua vida collocava vinhos, foi secretario politico do ex-primeiro ministro Ruiz Zorrilla, chefe do partido republicano progressista? Porque não dizer que morto Zorrilla, Ferrer foi professor de lingua e literatura hespanholas na Associação Philotechnica de Paris e que essa foi desde então a sua profissão, em França e em Hespanha, apaixonando-se pelo problema da educação do povo?

Casado com uma mulher cujas ideias eram oppostas ás suas, em breve a união se tornou intolavel. Dizer que elle infligiu á mulher maus tratos, é como dizer que ella o fez soffrer atrocemente. Continuar seria immoral: divorciaram-se. Ella apressou-se a casar com um russo, levando consigo a filha mais joven.

Quando ás outras duas filhas, Trinidad e Paz, educadas religiosamente pela mãe, a segunda, pobre creatura lutil e leviana não pôde receber a influencia do pai e aceitar-lhe os conselhos. Casou-se, separou-se do marido e arranjou como amante o rico poeta realista e clerical L. des R.; nunca esteve na miseria. Trinidad, mulher de senso e de coração, casada com um operario, essa foi sempre protegida pelo pai, que lhe dava, até ser preso, uma pequena pensão. E Ferrer não era rico: ganhava a sua vida trabalhando. O milhão que lhe legára Mile. Meunier, ultimamente reduzido a uns 600.000 francos por causa das obras que fundára, tinha um destino de que não podia ser desviado. Era um simples deposito moral; e o legado podia mesmo ser annullado, se Ferrer o destinasse a outros fins.

Ernestina Meunier foi discipula de Ferrer. Foi ella quem tentou converter o professor á religião,

acabando por ver a sua fé abalada nas discussões. Pela correspondencia entre Ferrer e ella se vê que ambos, com a senhora Bonnard, frequentavam reuniões maçonicas, livre-pensadoras e socialistas. Em Madrid, a unica visita que os tres fizeram foi a El Monje, o jornal de Nakens, o velho anticlerical a cujo altissimo valor moral os adversarios mais ferrenhos prestam homenagem. Só com elle e seus amigos comear e conversaram.

Quanto á lenda dos presentes de imagens, teve origem na offerta que a familia Battlori (Calle Mercaderes, 26, Barcelona), e não Ferrer, fez duma Virgem á senhora Meunier, que por delicadeza não recusou.

Para mostrar de que natureza são as informações que o Dr. von Ihering recebeu de «escriptores de competencia», bastará notar que o distincto naturalista afirma tranquillamente que a senhora Meunier deixou a sua grande fortuna a Ferrer e que este era já o digno companheiro da intelligente professora Soledad Villafraña—que elle conheceu muito mais tarde, em Hespanha, depois de morta a velha Meunier e fundada a «Escuela Moderna»! E' de esperar que o Dr. von Ihering «para o futuro, em casos como este (tratando-se de julgar um homem na sua moralidade) proceda com mais precaução e juizo».

Se Mile. Meunier deixou ainda 3.000 francos para missas e não teve a coragem de romper de todo com a Igreja, ordenando o enterro civil, foi por essa debilidade moral muito comprehensivel nos que só tarde perdem a creença. Mas, tendo sido beata e realista, havendo antes subvencionado varias comunidades religiosas, não deixou um só franco a essas instituições, apesar de ter feito herdeiro universal ao administrador Copola (e não á Ferrer).

Ferrer falara-lhe com paixão da obra de educação a emprender na Hespanha, da grande escola a fundar — e foi esse o escopo do legado. Esse escopo foi levado a cabo: em 1901 era fundada a Escola Moderna, que começou com 30 crianças e ao fim do primeiro anno tinha já 70.

Até aqui a personalidade moral de Ferrer — um homem só duma peça, um forte caracter, um bom, na opinião de todos os que o conheceram pessoalmente. Mas o mais importante, o essencial deste debate é a monstruosa injustiça de que foi victima. E' uma questão á parte.

Fosse embora Ferrer insurrecto, preso com as armas na mão, todo o mundo civilizado teria razão de protestar contra o seu fuzilamento, após uma farça judiciaria, ou mesmo sem farça, como protestou, com Darwin e outros sabios á frente, contra a sentença que feriu o «eminente collega» do director do Museu Paulista, o insurrecto Elisée Reclus, preso no planalto de Châtillon com as armas na mão. A solidariedade humana não conhece fronteiras, a justiça é universal: nós pertencemos todos á especie humana, sem excluir os selvicos brasileiros... Se os prisioneiros de guerra entre nações não são fuzilados, porque o hão de ser os de guerra civil? Porque lutam por um ideal?

Mas Ferrer NÃO TOMOU PARTE NA INSURREIÇÃO CATALÁ: o crime do governo e dos juizes militares de Hespanha foi duplamente odioso. Ferrer foi condemnado sem provas, como estamos demonstrando e continuaremos a demonstrar detidamente nesta folha. (Ver hoje o artigo de Ramiro Maeztu). Ao accusado e seu defensor não foram communicados os documentos e meios para a defesa. As testemunhas que o podiam justificar foram afastadas. As provas e depoimentos escriptos justificativos não chegaram ao seu destino. Deram-se em casa de Ferrer buscas domiciliarias sem resultado; mas, depois de deportadas as pessoas incomodadas, acharam-se «documentos comprometedores», circulares revolucionarias, cujas grosseiras contradicções, erros do facto e de orthographia são prova evidente de falsificação. O proprio Fiscal, não achando provas, dirigiu-se ao Fiscal do Tribunal supremo, perguntando-lhe sobre que se baseara para afirmar ao rei a culpabilidade de Ferrer: o Fiscal do Supremo respondeu que não podia dar provas, pois não as tinha, e que formara a sua opinião pelos boatos que corriam em Barcelona! Creou-se e alimentou-se com altas e solennes affirmacões uma atmosphera de boatos, constata, diz-se, parece, e isso bastou para matar Ferrer!

Contra as provas já estabelecidas e divulgadas da innocencia de Ferrer, que apresenta o dr. von Ihering? Apenas uma fé, uma creença: «a supposição vaga e falsa de que os bravos officiaes do exercito e da marinha da Hespanha e todos os membros

do ministerio tivessem agido» sem paixão, com independencia e equidade e não influenciados pelo clero.

As proclamações e incitações de bispos, padres, sociedades religiosas, jornaes catholicos, a carta em que Maura diz que o governo se inspirará nos votos de represão feitos pela Congregação da Immaculada, tudo isso nada lhe diz? Dejáis, á insurreição popular contra uma guerra infame e contra os conventos suffocadores da industria, graças a uma concorrência baseada numa exploração desentreada, já de per si cegara de odio os bravos officiaes. Durante o julgamento, os juizes sorriam sardonicamente: a sentença já estava prompta.

Foi esta clamorosa infamia que mais suscitou a indignação universal. Na Alemanha, como no resto do mundo civil. O organ central do partido socialista allemão chamou ao crime uma atroz affronta ao mundo civilizado; e se, por lamentavel sectarismo, o mesmo partido, porque Ferrer era duma escola vizinha, se oppoz ao «culto exaggerado» do martyr (o que pode parecer justo), o certo é que o protesto se fez. Se na Alemanha, em vista do caracter do povo, houve menos ruido, a impressão foi talvez mais funda e reflectida, e foram homens da estatura de Haeckel, Lupo Brentano, Hauptmann, Max Liebermann, Meier-Graese, Suderman e Ludwig Fulda, que dirigiram o movimento.

Não sabemos onde viu o dr. von Ihering que o anarchismo é o programma deste jornal. A nossa carta, que por causa desta interpretação publicámos no numero anterior, é bem clara. A Lanterna é apenas anticlerical e de combate ao dogma e oppressão de consciencias: aqui poderão reunir-se, neste intuito, todas as tendencias sociais.

A essas tendencias deixamos o encargo necessario de substituir a religião por um novo e vibrante motivo de esperança e de esforço. De resto, todos estamos de accordo em trazer para esta terra a conquista, a realização e o aperfeiçoamento constante dum paraíso, que os mysticos e os exploradores de dogmas e mythos collocam além tumulo. E' deste modo, sabios ou não, todos terão o seu pão do corpo e do espirito.

Deixamos de lado as hypotheseas, as theorias, as creenças que o naturalista dr. von Ihering nos

Não obstante o odioso typo de Ferrer...

Ruy Barbosa.



—Bravoi Ferrer, um typo odioso? Muito obrigado, meu amigo!...

apresenta, a sua esperança na fusão futura do christianismo com a philosophia naturalista: é uma profissão de fé. Também Haeckel, afinal, cre o mesmo, quando sustenta a união natural do monismo com a moral christã (que não é o dogma e a doutrina da Igreja), e nos apresenta, como nova trindade, o espirito do Bem, do Bello e da Verdade.

A nossa questão é a injustiça que feriu Ferrer e com elle a consciencia universal—e mais do que tudo, por natural reacção, o clericalismo e o partido do retrocesso. E neste ponto o sr. dr. von Ihering collocou-se pessimamente. Não hesitou em lançar a um grandioso movimento desinteressado e nobilissimo a accusação de burla; e afinal quem se deixou infantilmente burlar foi elle, o naturalista, o homem de sciencia, que não tomou a menor «precaução» para verificar as suas informações.

Sermões ao ar livre

Não sei se os tempos estão maduros para a vinda do Anli-Christo; mas vejo claramente, sob a capa do christianismo, as mais solennes contradicções e heresias.

Ha cerca de vinte annos, affirmam os christãos, e veu aquelles doutrinas dixerem professor. Por essas doutrinas foi elle julgado, condemnado e crucificado—depois que todas as autoridades religiosas, civis e militares confirmaram a infame sentença. Com soluçante dor, sobretudo no equinoxio da primavera septentrional, ainda hoje os adeptos do justificado protestam contra a injustiça tremendo.

Pois bem! são fervorosos christãos os que hoje nos dão, como segura garantia de justiça, no julgamento de Ferrer, o preenchimento de certas vãs formalidades legais exteriores e a confirmação da sentença por uma majestosa jerarchia.

Christo mandou pregar o evan gelho aos gentios; a sua religião rompeu os moldes nacionaes, riscou as fronteiras e teve em Paulo, o estrangeiro, o seu apostolo universal. Hoje mesmo, a Igreja de Roma intitula-se catholica, isto é, cosmopolita, internacional, e estende o seu dominio por cima de todas as fronteiras... Quando um dos seus filhos é victima em qualquer ponto do globo, quando um governo qualquer os persegue, o clamor de protesto é geral entre todos os catholicos.

Pois são elles que com mais ardor fulminam o internacionalismo, e que perguntam, a proposito do Ferrer, quem deu a solidariedade humana o direito de saltar uma fronteira e intervir nos negocios internos dum país!...

Christo era filho putativo dum carpinteiro e com elle passou a infancia no trabalho. Não tinha

Vôzes do céu

III

A's vezes, no meio duma leitura, empolgava-me repentinamente o sentimento da presença de Deus. Era-me absolutamente impossível duvidar de que elle estivesse diante de mim ou que eu me achasse inteiramente abysmada nelle. Não era uma visão... Era para a alma uma agonía plena de inexprimiveis delicias, em que ella se sentia como que morrer para todas as coisas do mundo e reparar com arrebatamento no gesto de seu Deus... E um glorioso delirio, uma celestial loucura, uma maneira de gozar soberanamente deliciosa... O que se passa nesta união secreta é tão particular que não seria possível descreve-lo mais claramente. A alma vê-se tão perto de Deus e tem tão tanta certeza que não lhe pode restar a menor duvida sobre a verdade de um tal favor. — SANTA THERESA, citado por Ribot — Les melodies de la volonte.

São onze horas, onze e meia, perto de meia noite, hora sinistra, hora fatal, em que o diabo, saindo do seu antro tenebroso a um estalido magico da terra, vai pelo mundo fazer a sua ronda quotidiana de tentações...

Hora de aventuras, de fantasias, de amores furtivos e prohibidos, em que os bandolins, as guitarras, as violas, as vozes apaixonadas dos trovadores, por baixo das sacadas, junto ás choupanas das fadas ou de sobre as classicas gondolas, á luz serena e pallida da lua, imploram ás amantes, num grito cheio de trémulos, num gemido religioso, um beijo, um só, fugaz e quente, ou um amplexo prolongado e fatal, ou, ao menos, um sorriso acariador e prehe de esperanças...

Ah! meia noite, hora de Sa-

outro preparo quando foi ao templo discutir com os doutores... A lição não deu resultado. Hoje os doutores da Igreja são mais orgulhosos do que nunca, e se elle tivesse a ousadia de voltar, com certeza o correriam com desdem. Ferrer não pode ter sido senão um ignorante, pois nunca teve diploma e começou a sua vida como empregado ferroviario.

Em verdade vos digo que, se o Anti-Christo ainda não veio, o terreno está desde já bem preparado!

ZENO VAZ.

N. B.—No fecho do meu anterior sermão, saiu tua alma, em vez de sua alma.

Excursão de propaganda

Como em outro lugar referimos, o nosso companheiro E. Vassimon foi pela doença obrigado a interromper a sua excursão em Jardimopolis, regressando a esta capital. Em melhor occasião, apenas se restabelecer, reencontrará a sua propaganda oral no interior.

Entretanto, como a nossa folha vive graças á cooperacão dos seus amigos e correligionarios, nos assignantes em geral, parte immediatamente em viagem de cobrança apenas, por não ser orador, o nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardimopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy Guassú, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Sorocorro, Campinas, Jundiaby, etc.

Opportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxiliá-lo do melhor modo, afim de que o progresso da Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

tan, como tu és poetica, cheia de encantos e evocações!...

Foi em ti que a humanidade, num impeto de redempção, apoiou as suas primeiras revoltas contra o monstro das barbas claras, Jehovah, o tyranno do castello e da cathedral!

Foi em ti que os Deuses da Hellada, banidos do sol e dos seus altares sagrados pela Peste da Cruz, se refugiaram, se acocoraram; e foi do teu seio que elles, convertidos em demonios embora, continuaram e continuam a amparar os homens com o seu infinito amor.

São onze horas, onze e meia, perto de meia noite... A janela da sua tranquilla vivenda, por trás dos vidros, com os olhos falcando desejos e o coração anhelante, espereita uma mulher ainda nova, cheia de carnes e enlevos. E' a viuva Luiza de Magdala, a virtuosa e contecida beata da Villa dos Remedios...

Evidentemente ella espera a alguem, e é amor o que a inflama e inquietta, mas esse alguem não é nenhum Dom João deste reles mundo que Deus fez num momento de ocio e que, depois, noutro momento de tedio e com um impiedoso pontapé, atirou para os abysmos do soffrimento e do peccado. O Dom João que Magdala espera é um Deus, e não um Deus grego ou romano, o que nada teria de extraordinario, mas um Deus christão puro e authentico, o proprio Christo, o Bom Jesus do Monte, que, do seu altar e com a sua propria boca, numa vozinha afinada e cheia de ternura, lhe marcara um vendexão á hora satânica da

Lanterna magica

Tomem nota e esperem

Escreve-nos o nosso collaborador Achilles, de Ribeirão Pires:

«Um despacho de Natal diz que o vigário da Penha, accusado de haver praticado actos desonestos na sacristia da igreja de que é parochia, fugiu, abandonando a sua parochia para escapar ás aggressões do povo.

O bispo diocesano interdito a igreja, insistindo, todavia, no regresso do malandro.

E que tal aquelle bispo? Interdicta a igreja, mas insiste pela volta do vigário. De certo está com pena que fique fechada por muito tempo. Não tenha dó, pois vigários não faltam...

Quanto ao ausente, sinto que não escute o meu conselho: case-se, ou se persiste em usar batina e não quer desmoralizá-la, preste-se a uma operação cirurgica, afim de evitar a reprodução da raça.

E afim de não despedaçar o fragil freio do dogma antinatural...

Amal a pobreza!

Na sua secção *Ha quarenta annos*, referindo-se ao seu numero de 11 de julho de 1869, diz o *Correio Paulistano*:

Nesta data, a Ordem Carmelita Fluminense, já possuía os seguintes bens: 65 predios na corte, 24 ditos em São Paulo, 23 ditos em Santos, 16 fazendas no Rio de Janeiro e uma nesta provincia, denominada «Piranema». A Ordem conta 15 frades, possui 8 conventos, 116 predios urbanos, 17 fazendas, 820 escravos e o rendimento annual de 81:500\$.

Agora já não tem escravos, porque a agitação liberal obteve a abolição da escravatura; mas a riqueza da Igreja augmenta, tendo começado com 30 dinheiros apenas, como diz Guerra Junqueiro. O que é o capital bem administrado!

Esperamos, porém, que o negocio vá declinando, com a diminuição dos imbecis e dos ignorantes.

Os frades estrangeiros

Dizem da Bahia:

Uma carta de Santa Rita do Rio Preto fez chegar ao conhecimento da policia abusos commetidos por frades estrangeiros.

Estes não serão expulsos, com certeza.

Habilidades

Dum jornal catholico:

Affirma-se ser feita dentro em breve a beatificação do glorioso descobridor da America Christovam Colombo.

O arcebispo de Philadelphia apresentou esta petição á Sagrada Congregação dos Ritos, que está estudando o processo, sendo de esperar que venha a ter um culto da igreja quem já tão nobremente tem a veneração da historia.

A Igreja procura fortalecer-se e honrar-se com o prestigio dos grandes! Depois de o terem tra-

tado de louco, os padres querem canonizar Colombo!

Com Joanna d'Arc o mesmo: queimaram-na como heretica e canonizam-na como santa!

Santo conselho...

Jesus Christo nos manda retribuir não as nossas pessoas, mas sim o nosso amor proprio; a nossa maldade e a nossa ingratitude; nos manda tomar a cruz da mortificação dos seus desejos, do desprezo das vaidades mundanas e do aniquilamento de todas as más tendencias; nos manda, enfim, soffrer as ingrattidões, as injurias e as grosserias, em geral, por seu amor!

Eis o modo verdadeiro de ser, cada um de nós, digno discípulo d'Aquelle que nos diz:

«Vinde a mim vós todos que estais afflictos e opprimidos, e eu vos aliviarei!»

Estas palavras são da catholica *Luz da Aparecida*, de 18 do mez findo, e aqui piedosamente as dedicamos aos bons feis que nos insultam e ameaçam.

Em Theresina

Ha tempos noticiavam os jornaes:

O regimen rigoroso e arbitrario dos padres no seminario episcopal desta cidade continúa a produzir effeito negativo para a religião.

Ainda hoje, mais dois seminaristas, acompanhando o procedimento de outros collegas, abandonaram a batina e deixaram o seminario, resolvendo ambos entrar para o commercio.

Recentemente publicaram o seguinte telegramma:

«THERESINA, 19.—O dr. Abdias Neves faz duas conferencias anticlericaes na loja maçônica Caridade.

Bons sintomas

Duma correspondencia para um diario local:

O movimento irreligioso nestes ultimos tempos tem-se feito sentir na Alemanha de maneira alarmante. Cada vez mais se despoavam os templos, e o anno passado dez mil pessoas fizeram eliminar os seus nomes dos registos em que declaravam pertencer a esta ou aquella confissão religiosa. E de cinco casamentos, tres sómente são celebrados na igreja. Atribuem-se estes factos ás sympathias declaradas do clero pelo regimen reaccionario. E' esta a razão por que as classes operarias lhe retiraram a confiança.

Mas esse movimento parece ter uma origem mais intellectual: é que actualmente se está propagando muito o scepticismo na Alemanha, o que se nota até nas cathedras de theologia de varias universidades.

Antes assim!

Noticiam de Florença que se estroou num theatro lyrico, ali, um novo tenor, o qual obteve um successo extraordinario. O estroante, que se chama Curroni, era, até ha pouco tempo, frade num convento da Toscana.

Os criticos theatraes dizem que Curroni promete tornar-se emulo de Caruso, faltando-lhe, apenas, alguns conhecimentos artisticos.

Mais valem as glorias puras da arte que a vida ociosa e inutil do convento.

Il sangue di S. Gennaro

Sob o titulo de *Milagre perpetuo* tem um jornal catholico a desfaçatez de dizer:

Noticiam de Nápoles que, na cathedral, assistiram numerosos feis ao milagre da liquefacção do sangue de S. Januario, que se repete tres vezes por anno, em dias estabelecidos por uma antiga tradição.

O facto é deveras maravilhoso, pois em 1905 varios medicos tentaram explicar scientificamente o caso, não atinando, todavia, com a causa do phenomeno.

Isto depois de ter *L'Asino*, de Roma, mostrado o modo como é passado este conto do vigário aos pobres simplorios de Nápoles!

Bons negocios

Em 20 de novembro noticiavam os jornaes:

Nas notas do setimo tabellião, foi a vrida hoje, a escriptura de accordo com a assistencia da quitação entre o archidiocese e o governo do Estado, mediante o qual o Estado entregará ao arcebispo seisenta mil apolices de um conto de réis cada tres, em prestações de duzentos contos, sendo a primeira, por occasião da demolição da cathedral, a segunda, quando começarem as obras da construcção da nova e a terceira, seis mezes depois.

Em virtude da mesma escriptura, a archidiocese desiste da acção que movia contra o Estado, afim de haver a restituição dos productos das loterias autorizadas, pela lei provincial de 21 de março de 1888.

"A LANTERNA" em Santos

Aqui em Santos a clericalha estende o seu dominio de uma maneira assustadora, empenhando-se sobretudo em açambarcar a instrucção.

Desde que essas aves negras, escorraçadas de França, aqui aportaram, os professores primarios perderam os alumnos. Os pais sentem *orgulho* veido os seus filhos nas garras dos corvos da superstição e do embuste, e assim a mocidade do futuro está entregue aos raios de sacristia do chamado *Gymnasio e Santista*, dirigido pelos padres maristas, mastigadores de latinos, em quanto os professores laicos passam a miseria.

As escolas dirigidas pelos competentes educadores Luiz Cardoso da Silva e Pedro de Mello, respectivamente directores dos externos *Cardoso e Carlos Barlet*, succumbiram ante a concorrência dos touzardos, que, graças á inconsciencia geral, conseguiram desalojar duas verdadeiras competencias, honra do magisterio.

A instrucção está aqui nas mãos de padres, freiras e generaes de papelão. No *Gymnasio*, no Sagrado C. de Maria, estão as crianças dominadas pelo fanatismo patriótico e guerreiro. Duas especies de dogmatismos, a transformarem em ente, que deve ser o mais util possível á humanidade, o mais sociavel possível, sem odio de religião nem de nacionalidade, em cada verso moral, sem vontade propria nem raciocinio, sempre dominado por um fanatismo.

Causa vergonha ver passar as crianças fardadas, com espingardinha e facçãozinho, marchando sob um sol ardente, em exercicios de magarães do futuro, quando os professores, que assim desperdiçam o tempo, o deveriam aproveitar no ensino e pratica da moral da solidariedade, do amor aos semelhantes—que são todos os homens do planeta,—do respeito á vida. Grande incongruencia é incurrir no animo infantil o respeito á vida dos animaes, para, num 15 de Novembro, atregar aos mesmos alumnos sobre a necessidade de matar, devastar, odiar, e diser-lhes horrores sobre gente cara elles desconhecida.

Bella educação esta! Candida e pura esta moral, infiltrada na criança, que não sabendo ainda o que é o mundo, ignorando os phenomenos mais simples e concretos, desconhecendo as leis naturaes, já sabe odiar, já faz guerra, já maneja uma arma em miniatura para as carnificinas do futuro!

HENRIQUE XVI.

arranjar um meio de poder ir deitar-se.

— Em todo caso, D. Magdala, sempre tenho ouvido dizer que os santos não apparecem em lugares onde haja mais de uma pessoa... Não acha bom que eu me retire? Pode ser que assim elle se resolva a vir mais depressa.

— E' verdade, Julia, dizes bem; já me tinha esquecido isso. Vai-te deitar, vai. Preciso ficar só.

— Pois então boa noite, minha ama, estimo que seja bem succedida, voltou ainda a cozinheira com uma pontinha de ironia.

A viuva ficou só.

Luiza de Magdala era de um temperamento ardoroso e fantasista. As suas visões e alucinações de caracter sexual começaram aos quatorze annos, justamente quando a sua nubilidad contava tres annos. Uma criada de natureza identica a que muito se afeçoua em casa dos pais, havia-lhe enchido a cabeça e a imaginação com os contos religioso-organisticos da idade media—historias de bruxas, lobis-homens e quejandas—de que ainda se alimenta a fantasia popular; e a pobre pequena começara a sonhar com os *sabats*. Sentia-se voar, exactamente como contavam das bruxas, alta noite, e ir ter a uma extensa planicie deserta onde muitas outras raparigas e mulheres se entregavam, proniscuamente, a grupos gentis de diablinhos vermelhos e fogosos. Isto provocara-lhe terriveis crises nervosas e hystericas. Um medico, chamado para a tratar, aconselhou que a casassem, o que não foi difficil, porque ella era bonita e tinha alguma coisa; mas alguns

annos após o marido falleceu e as diabolicas visões assediaram de novo e até mais furiosamente a infeliz criatura. Procurando reagir contra essa fantasmagoria macabra, a viuva entregou-se á igreja de corpo e alma. A imagem de um Bom Jesus rosado, esbelto, carnudo, de beijos vermelhos e sensuaes, fascinara-a sobremodo. O coração vermelho e em chamma que elle tinha no peito, por sobre a tunica, assim á guisa de flor na boteira, afigurava-se-lhe uma grande dhalia escarlate e inebriante. Lendo, além disso, como lhe aconselhara o confessor, varios livros da vida de santos e santas, o de Santa Theresa em primeira plana, as visões e alucinações sexuaes da pobre mulher deixaram de ser diabolicas, mas apenas para se converterem em divinas, embora menos immorales. Agora já não era a turba de diablinhos que a macheara e cobria de beijos, num frenesi doido, mas sim o proprio Jesus; e elle só, castamente, como verdadeiro esposo. Isto foi para ella um grande allivio, pois de instrumento do diabo passara a ser instrumento divino. Dentro em breve, porém, começou a desejar coisa melhor. A semelhança do que, segundo lera, havia acontecido com outras santas, começou a pedir a Jesus que viesse, também, em carne e osso, a casa della. E elle, o Bom Jesus, promettera emfim vir, commovido pela suas constantes supplicas. Ah! que felicidade!

Quem promettera e quem vinha não era de facto elle, mas o vigário da freguezia, um virtuoso homem de 38 annos que se compadecera della. A infeliz

Os jesuitas de Jardimopolis

Annunciada ha muito tempo, pelo nosso jornal, a excursão de propaganda do nosso companheiro Eduardo Vassimon, partiu elle sómente no dia 12 do mez findo, quando devia ter seguido semanas antes. A causa da demora, além das difficuldades de organização, foi o rheumatismo que intempestivamente atacou o nosso companheiro; a viagem teria mesmo deixado de se effectuar nesta epoca, se não fosse o compromisso já assumido e se não fossem as necessidades administrativas da nossa folha, que não vive de sussidios.

Apesar do rheumatismo que se ia agravando, o nosso companheiro pôde ficar uma semana em Campinas, onde realizou duas conferencias e de onde seguiu para Ribeirão Preto. Desta cidade, chamado pelos nossos amigos de Jardimopolis, para ali se dirigiu, falando num theatro perante numerosa concorrência, como todos, amigos e inimigos, testemunham.

Durante a noite, porém, o rheumatismo chegou a tal ponto, que Vassimon teve de regressar a S. Paulo, levado em braços do carro á estação, e em braços tirado da estação de desembarque.

E vamos agora ao incidente.

Constou antes da conferencia que o substituto do vigário viria rebater o nosso companheiro. Vassimon, portanto, contava com elle e fez mesmo, ao chegar, a declaração publica de aceitar de bom grado a contradicção. O dito vigário, porém, brilhou pela sua ausencia; e se, como diz um W. idiota na secção livre da *Republica* da localidade, muitos foram por causa da contradicção, devem culpar do desenganho o vigário, que lhes pregou o conto.

Com grande surpresa o nosso companheiro soube no dia seguinte que a folha *A Republica* clerical, ia dizer que o vigário não assistira porque Vassimon pedira á autoridade que impedisse a contradicção!

Vassimon, impossibilitado de andar, dirigiu-se de carro á redacção, afim de explicar que não tinha pedido nem mandado pedir semelhante coisa.

O delegado chamou o nosso amigo sr. Vittorio Tacchi, organizador da reunião, para lhe perguntar se tomava a responsabilidade da boa ordem na conferencia. O sr. Tacchi disse que não podia naturalmente prever o que succederia; mas que Vassimon acolheria com prazer quem quizesse discutir e que o mesmo deveriam fazer os padres onde quer que atacassem os livres pensadores. O homenzinho do jornal respondeu que não, que não se- nhor, que só seria publicado um escripto, mas na secção livre e assignado.

ignorava, porém, esse ardil da bondade vigariana e, por isso, era venturosa...

A criada fora deitar-se e ella ficara á janela, é esperta. A lua reflectia-se docemente num lago que havia ao longe. As arvores e as casas projectavam tranquillamente a sua sombra. Estava um lindo luar.

No relógio da sala souu finalmente a meia noite apazada. Aquellas doze pancadas fizeram-lhe vibrar todo o systema nervoso como cinco dedos asperos a passarem sobre a escala duma harpa. A boa mulher correu ao espelho. Estava bella, direitinha, seductora. Um amplo peinhoar de nanquize que fazia lembrar uma symphonia de rendas fofas ou flocos de neve beijados pela lua, cobria-lhe apenas o corpo esculptural. Se o Christo resistisse áquillo bem podia limpar as mãos á parede. Estava fresco!

Contente, victoriosa, tornou á janela. E, um momento após, num gesto de suprema ventura, não pôde deixar de exclamar:

— Lá vem, lá vem elle!

De facto: com a sua linda tunica, de cabelo ao vento e sandalias, tal qual andara pela Judéa a predicar a Verdade, lá vinha em carne e osso o Bom Jesus do Monte...

A viuva ficou fóra de si. Correu a vista em de redor e recordou rapidamente as palavras e os actos que estudara para o receber. Sentiu-se forte. Entreabriu a porta da sala e poz-se de joelhos, a certa distancia. E o Christo, emfim, chegou!

(Conclue no p. n.)

MOTA ASSUMPCÃO.

O "ASNO" NA LUA FANTASIA INVEROSIMIL

A esthetica humana

O capitão, com a espada enfiada numa aza, caía através do espaço, dando altos gritos. Pensamento, tirando da pequenina bolsa que trazia a tiracollo, um delicado instrumento musical, emittiu um som agudissimo de alarma.



UM LUNAR EM REPOUSO

— Portas? Para que? Aqui não se rouba! — Não se rouba?!... — Para que roubar, desde que tudo quanto ali existe é de todos?

Confesso que, comquanto as surpresas da Lua tivessem entorpecido o meu respeito pelo nosso planeta, contudo o pensamento de se-a-lo de longe commoveu-me. Passamos, num breve vôo, por sobre um immenso laboratorio chimico, onde alternadamente trabalhavam os lunares com um horario de não mais de meia hora por dia, a confeccionar os extractos nutritivos para a pop lação.

mesmo seria se trabalhasséis como nossos operarios, se vos cançais com a gymnastica! — E' muito diferente! O trabalho do campo e das officinas é pesado, mechanico, deprimente, e em vez de revigorar—enfraquece o organismo geral, comquanto desenvolvendo as partes do corpo que se exercitam nos diversos mistéres; a gymnastica, porém, leva em mira reforçar equilibradamente todo o organismo.

Soffreis do estomago? Usai o legitimo FERNET-BRANCA

Na secção livre saiu com effeito uma coisinha de parvo, na qual, á guisa de argumentos, se diz que o nosso companheiro é myope e tuberculoso, o que é uma maldade estúpida e duas falsidades, que a sua voz é rouca, que o auditorio era numeroso... para ouvir o vigario substituto, e que o orador contou algumas fabulas. E nada mais!

Loterias de São Paulo Quinta-feira, 10 de janeiro Magnifico plano 60 CONTOS Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

testemunhas nem que fossem debatidas convenientemente as declarações das testemunhas de accusação; 2.º)—Que os julgadores, um tenente-coronel e seis capitães, só podiam ter das leis o conhecimento e o valor e o testemunho que a ellas se dá no julgamento de militares profissionais;

"A LANTERNA" no Salto O apparecimento inesperado deste batallador jornal anticlerical foi, como se costuma dizer, um raio com o seu azul e enfureceu a clericalha saltense, todos os sem-sexo, os devotos fervorosos em particular e em geral os... debedis de miolo, que, pelo que dizem, merecem um lugarzinho no manicómio de Juquery!

Esteve Tisico Por Mais de Um Anno À Emulsão de Scott SALVOU-LHE A VIDA

E em outro lugar, um que assigna com tres asteriscos, e que dizem ser um tal dr. Pedro Cleto, falando da conferencia, conta-nos que não pôde assisti-la (é parteiro, pelo visto) para aquilatar o valor das doutrinas arrasadoras e anticlericaes, e que o substituto do vigario também não foi, porque Vassimon achava prudente e mesmo exigia o seu não comparecimento, pois—opiia o jesuita—é sempre mais comodo falar sem contradita.

de intolerancia formulada no estrangeiro contra a Hespanha, á accusação concreta de não se ter procedido no julgamento de Ferrer em harmonia com os principios universaes e eternos que regulam a administração da justiça nos paizes civilizados.

de intolerancia formulada no estrangeiro contra a Hespanha, á accusação concreta de não se ter procedido no julgamento de Ferrer em harmonia com os principios universaes e eternos que regulam a administração da justiça nos paizes civilizados.

6.º)—Que tendo Ferrer desmentido o depoimento das testemunhas que disseram tê-lo visto incitar o povo a proclamar a Republica e figurar entre os rebeldes do dia 27 de julho, depois de visitar a redacção de El Progreso no dia 26, tendo-se queixado o seu defensor de que se haviam admittido delações anonymas e sem sufficientes garantias de veracidade, era essencial que as testemunhas comparecessem perante o tribunal e que se concedesse á accusação e á defesa oportunidade de examina-las cuidadosamente.

Hoje, o acelerado jesuita, sois fortes pela simplicidade do trabalhador inconsciente e dos governos que vos apoliam; mas o amanhã não é vosso, e para a victoria que elle nos trará, trabalha a nossa propaganda incansavel. Quando o povo despertar da sua lethargia e verificar a parte importante que vó tendes nas injusticias sociais, as suas miséris e escravidão, a revolução social vos arrastará na onda, varrendo toda a vossa obra nefasta e sanguinaria.

ESPECTACULOS Moulin—Continuam a ser muito frequentados os espectaculos. Esta semana estrearam-se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.

Subinios para a historia de um crime Eis o artigo que Ramiro Maestu escreveu de Londres para Hespanha: O nosso grande interesse—dizia o sr. Moret falando da agitação pró Ferrer, no recente debate da camara dos deputados, fazendo o seu segundo discurso,—é que, fazendo-se luz completa, a opinião da Europa se modifique.

de intolerancia formulada no estrangeiro contra a Hespanha, á accusação concreta de não se ter procedido no julgamento de Ferrer em harmonia com os principios universaes e eternos que regulam a administração da justiça nos paizes civilizados.

de intolerancia formulada no estrangeiro contra a Hespanha, á accusação concreta de não se ter procedido no julgamento de Ferrer em harmonia com os principios universaes e eternos que regulam a administração da justiça nos paizes civilizados.

Benjamin Mota não sendo redactor de A Lanterna, mas simples collaborador, e vindo raramente á redacção, pede aos amigos o favor de não endereçarem ao seu nome a correspondencia relativa ao jornal.

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. ARMAZEM DE SECCOS e MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24. NA LAVA — Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Cobrança na capital Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Rodrigo Brito, o unico autorizado para esse fim. Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletério e dissolvente.

Avelino Foscolo

O JUBILEU

III

Não parecia conservar no peito nenhum ressentimento pelo acto vil, pela ingratitude sem nome com que o Sena se maculara logo no inicio de sua entrada no mundo.

ro, não partilhava quicá aquella tranquillidade, aquella seu optimismo e o veu de melancolia velando-lhe o rosto, mais intensamente talvez depois que se lhe deparara na estrada o bacharel, pintava de sobra as apprehensões que lhe iam na alma e o desgosto profundo cavado pela acção infame do sobrinho.

nhado para Carmen. E o trem subia arrojante, mais e mais rapido. Das cabanas, collocadas nas encostas dos montes, no seio dos vales rendilhando a estrada, surdiam os habitantes acompanhando com um olhar invejoso osromeiros, saudando-os, fazendo votos pela felicidade delles.

auxiliando o homem na luta pela existencia, menos agra, talvez, ali onde parecia reinar a felicidade. Uma mulher moça ainda, bella, sem duvida, enlaçando nos braços um rapaz, marido ou amante, assomou á porta da vivenda.

mentação animada que a mineração cria. O bacharel experimentava uma sensação desconhecida, um misto de pesar e contentamento vendo aquelle povoado tão novo, com os seus predios arrebicados e ephemericos, feitos na disposição transitoria da constrcção moderna, obedecendo ao pensamento constante do homem que já não deseja perpetuar a memoria em monumentos, porque descrendo de tudo, só cura do bem-estar presente.

erguendo-se para o infinito como esse Itacolmy gigante que tenta escalar o ceu. Era ainda a rainha pelo pittoresco do seu panorama, com uma flora variegada desde os lichens que vegetam nas rochas até a arvore florestal, ainda de pé, nos bosques circunvizinhos, como um protesto contra o vandalismo incinerador de mattas. E que variedade de mineras em seus serros, que exuberancia de rochas estendendo no seio da velha cidade uma rede de ouro e metaes preciosos!

"A LANTERNA" em Bragança

Bragança é uma cidade onde se aninharam, talvez para muito tempo ainda, um jesuitismo ser: qualificativo, um ignorancia sem nome e uma cegueira inexplicavel. Basta dizer que os leitores de A Lanterna temem procurar o jornal no correio, receando uma aggressão ou perseguição dos chefes dominantes ou de qualquer membro do Centro Catholico.

As conferencias que o Pedro Ermitão Gualberto deu na matta da cidade tiveram analogia com as de S. Bernardo, com a differença que Gualberto, em lugar de exhortar os pobres de espirito a marchar para o Oriente a conquista do sepulchro de Jesus, exhortou os inconscientes a se transformarem em delatores, espias de tudo quanto se passa no vinculo conjugal e na familia, no individuo e na sociedade. Houve um momento em que o orador se desesperou, e perdendo o equilibrio mental, invocou o philosopho Socrates, dizendo que este aconselhava a confissão dos crimes.

Quem é que não sabe que este philosopho nasceu 469 annos antes de Jesus Christo e nada deixou escrito? Platão e Xenofonte, seus discipulos, que nos transmitiram a sua doutrina, são completamente mud.s na confissão; e, além disso, Socrates foi condemnado por atheismo e por perverter a mocidade.

O nosso ermitão cita Voltaire, dizendo que este proferia phrasas em abono da confissão articular. Refere-se ás investigações psychiaticas e diz que os medicos tem recitado a confissão articular para remediar os males da obsessão (só se forem os medicos de Bragança), pois que não se atreveu a citar sequer um nome desses medicos. Desesperou-se por querer conciliar a sciencia com a religião, citando a proposito Janet e Raymond, esquecendo-se do padrinho Coutier, um dos que se encarregou de ensinar a sciencia com a religião biblica. Basta invocar a memoria de Rogerio Bacon, Campanella, La Poyre, Kepler, Cornelius Laos, Dietrich Plade, Wier, Becker, Pedro d'Albano, Cecco de Ascoli, Van Helmont, Etienne Dolet e G. Bruno, Francisco Ferrer por ultimo, todos torturados, queimados, suppliciados, guilhotinados e fuzilados pela "Santa Madre Igreja".

Se a religião sempre guerreou a sciencia, como pode conciliar-se o que esta afirma e a outra nega? O seculo XX é infallivelmente o seculo destinado a fazer o enterro do dogma e do catecismo catholico, e esse presentimento já é percebido por todo o clero.

Se o clero pos em pratica esta palavra da Escripura, attribuida a Jesus: Meu reino não é deste mundo, porque não espera essa peste negra reinar além deste mundo? Porque se infiltra em todos os organismos e engrangena da vida publica e privada? Porque persegue sem tréguas os homens que com a sua ardente palavra tentam espargir a luz e a verdade sobre as massas inconscientes e pedem a igualdade social? Porque se unioes e vinganças por toda a parte onde a natureza lhe permite abrir a bocca? Se a sua missão é a de salvar as almas, não deveriam tratar de salvar as suas? Porque não guardam para si todas as delicias do Paraiso e todos os tormentos do inferno? Porque é que esse pobre Christo, do qual são ministros, o que dizem ter proferido esta phrase: "Felicis est animus canendum per formen acus transire quam divitem entrare in regnum Dei", teve por berço uma manjedoura, viveu entre os rusticos e morreu sem ter onde encostar a cabeça, e os seus successores, infalliveis papas, moram num dos mais sumptuosos palacios do mundo, rodeados de grandezas e riquezas, de cando do guardas enissos, carregados em cadeirinha dourada por braços humanos, dando o pé para ser beijado, quando o Christo, seu Deus, beijou o pé dos seus discipulos?

E porque tratam esses falsos ministros de acumular fortunas para o futuro, se não é com o intento de governar sempre?

Sentindo-se fracos pelo confessorario, procuram reformat-se pelo capital, mas sempre com o intento de impoar sobre as massas ignorantes. Os seus calcos são bem claros: "Aquelle que a consciencia afastar do confessorario, a necessidade não o afastará da nossa fabrica, de nossas minas ou empresas."

Quanto a Deus ou ao Diabo, todos sabem de onde procedem, todos sabem que os primitivos homens, victimas da ignorancia, vendo os astros no ceu e as estações do anno seguir um curso regular e certo, sem poderem conhecer a causa, inventaram deuses que faziam mover tudo com um signal de cabeça. Vendo no immenso espaço o Sol, a Lua, as estrellas, as nuvens; vendo succederem-se os dias e as noites, o orvalho,

Loterias da Capital Federal
Sabbado, 8 de janeiro
100 CONTOS
Bilhete inteiro
6\$000
Sabbado, 8 de janeiro
Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

a chuva; a neve; o vento; a tempestade; o relampago; o estremeamento ameaçador do trovão; era de prever que tudo quanto os enchia de admiração, do prazer e contentamento o attribuissem a um Deus bom; e tudo quanto os amedrontava, enchendo-o de pavor, o attribuissem a um Deus mau ou diabo.

Dahi, estabelecendo a hypothese de Deus e do Diabo, enchem-se todas as cidades de templos e altares para as divindades boas, instituem-se os solennes sacrificios e pouco a pouco inspira-se aos mortaes um terror religioso, fazendo-se desse mytho Deus a personificação dos elementos e dos phenomenos naturaes. Mas com o decurso de muitos seculos a verdade tinha que apparecer, começando a nascer espiritos curiosos que, não satisfeitos com as lendas do passado, procuram, indagam, investigam a natureza, e de quatro elementos descobrem sessenta e dois, e-tudam a sua combinação e observam os seus phenomenos; descobrem as suas causas, e vemos florescer a gigantesca sciencia, contra todas as religiões imperantes e caminha com a tocha acesa da razão, destruindo o fanatismo, baunido a fé e matando a religião.

Só uma orda de ociosos vagabundos e delinquentes, occultos debaixo da immoral sotaina, se esforça por sustentar a existencia do Deus mercadoria, exhibido no prostibulo da sua Igreja.

Em Bragança porém, esses unguiculos rapaces plantaram o seu quartel general e fizeram dos chefes dominantes o seu estado maior.

JOSEPH JUBERT.

PUXÕES DE ORELHAS

Um amigo nosso, decerto, lembrou-se de mandar a Lanterna á Igreja do Rosario de Campinas, a ver se fazia penetrar um raio de luz naquellas trevas. Os dois exemplares que foram para ali enviados, endereçados ao A. Academia de S. Miguel, outro ao Padre F. Ozamis (deve ser o tal sapiente), são devolvidos juntos á nossa redacção, tendo um delles a seguinte explicação: — "JÁ TEMOS AQUI LATRINA".

Effectivamente; e o nosso amigo que fez a remessa já o devia ter percebido, mesmo de longe, pelo fedor...

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além do ser vendida avulsamente em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

Por ser verdade

O dr. Arthur E. Pereira e Sousa, doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, escreve o seguinte attestado sobre a Emulsão de Scott: "Attesto que tenho empregado na minha clinica o preparado do sr. Scott & Bowne, chimicos d. Nova-York, reputando um dos melhores preparados de oleo de fígado de bacalhau, denominado Emulsão de Scott, quer pela tolerancia das crianças, quer pelo resultado colhido nos casos de lymphatismo, etc., etc."

Por ser verdade o referido, passo o presente attestado, que assigno. Capital Federal, Brasil. Dr. Arthur de Sousa.

BIBLIOGRAPHIA

A falta de tempo e de espaço nos tem impedido de iniciarmos esta secção com a apreciação de alguns livros com cuja remessa temos sido favorecidos. Em breve, porém, o faremos, occupando-nos dos seguintes, pela ordem do recebimento:

Das Classes Pobres no ponto de vista hygienico, these do dr. Reynaldo Frederico Geyer;

Poema Transcendente, por Saturnino Barbosa;

Amor que santifica, romance, por Bar Joseph.

PEQUENOS ÉCOS

Boas festas—Pelas tradicionais festas astronomicas do solsticio, pela entrada do novo anno, muitos amigos quiseram cumprimentar-nos, como para nos incitarem a proseguir.

Recebemos cartões dos srs. Innocencio Selles, do Ribeirão Preto; José Rodrigues, João Duarte e Annibal Paes, de Campinas; Eriico de Almeida, da Tribuna do Povo, de Itapetininga; Fernando Tadeo; distribuidor da Tribuna Italiana; Francisco S. Fitipaldis, Guilherme C. Holland e familia, dr. Hermann von Ihering, Luiz Carascio, Marconilio Baptista, desta cidade.

A todos os nossos leitores desejamos uma mente sã em corpo saõ.

Ruy Barbosa e Ferrer—O nosso corresponsario Alonso Gonçalves publicou no Diario de Santos de 21 do mez findo, uma carta de protesto contra o qualificativo de odioso dado a Ferrer pelo sr. Ruy Barbosa.

Aos collegas—Algumas folhas, entre as quaes a Sentinella, de Petropolis, tem-nos nos feito referencias amaveis, que muito nos penhoram. A todos, gratissimos.

Patris Portuguezas—Este semanario, cuja sede é no largo da Sé n. 2, e que é o orgão do Centro Republicano Portuguez, em vista da acceitação que encontrou, resolveu ampliar e desenvolver as suas secções, deixando para isso de ser de distribuição gratuita para estabelecer assignaturas annuaes de 6\$000. O nosso prezado collega conta com a collaboração de distinctos escriptores portuguezes, entre os quaes d. Anna de Castro Osorio, Paulino d'Oliveira e José Simões Coelho.

Desejamos-lhe o exito mais completo.

Escola operaria—Recebemos um cartão de convite para a sessão solenne que hoje, ás 7 horas da noite, se realisará em Santos, á rua General Camara, 83, a fim de inaugurar com musica, recitativos e conferencia uma Escola Operaria.

Agradecemos a distincção e fazemos ardentes votos pela prosperidade de tão formosa iniciativa. Vingamos assim Ferrer!

Martyres de Chicago—O nosso amigo sr. João Porfirio offereceu-nos uma pequena photographia dos propagandistas que em 11 de novembro de 1887 foram em Chicago immolados á liberdade de pensamento.

Retratos de Ferrer—Prevenimos os nossos amigos que se esgotaram os retratos de Ferrer que tinhamos á venda.

Banção do papa—Subordinado ao titulo de A benção do papa—maldito de Deus?, recebemos um boletim com a longa lista dos desastres que se seguem a banção do papa.

Cadastre edificante—Um amigo mandou-nos um boletim com a lista de 67 condemnações contra religiosos em França no anno de 1900 apenas. Na maioria são por attentados contra o pudor de menores nas casas religiosas. Assim tres padres são condemnados por haverem violentado todas as crianças que os pais imbecilmente lhes tinham confiado, no Instituto da Immaculada Conceição.

Grupo Solidariade—Com este nome, fundou-se em Bragança, no dia 27 do mez findo, um grupo cujo fim é a propagação de ideias de emancipação e liberdade.

Primeiro de Janeiro—Da Associação do Livro Pensamento recebemos um convite para a reunião que na sua sede se realisou hoje, ás 8 horas da noite, em homenagem á data que o Brasil consagra á confraternização da humanidade.

Agradecemos.

Afonso XIII e Ruy Barbosa—O cliché que hoje estampamos foi-nos amavelmente cedido pelos nossos collegas do Lucifero.

Bilhetes e recados

Porto Alegre—J. D. d'Alm.: Já mandamos os numeros que faltavam; do 1º e 2º alguns. Brvo pela boa propaganda! As tiras são aproveitadas. Saudações.

Rio—Mota: Manda quanto antes o resto do conto. Attendemos ao pedido do No gueira.—Moscoso: Vê se podes mandar cartões com o retrato de Ferrer; temos pedidos.

S. Roque—C. Negrelli: Não temos mais r-tratos de Ferrer; mandamos o unico que nos restava.

Mayrink—H. Hansen: Quando chegou o postal, tinham-se esgotado os retratos de Ferrer. Mandamos o jornal. Agradecemos o empenho. Saudações.

Niteroy—F. Dias F.: Mandamos os folhetos que faltavam. Mandamos as colleções. Não temos relações com a casa editorial indeseja. Publicamos o artigo de J. Martins.

V. Americana—Sandoval: Recebemos a lista rectificada. Gratos e saudações.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e corresponsarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração a favor de endereçar a correspondencia a LANTERNA á RUA VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano ssu.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados, a resposta que sem inconveniente puder ser dada por all.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Através das publicações

A Lanterna, opusculo semanal de inquerito á vida religiosa e ecclesiastica portugueza, por Paulo Emilio. Lisboa, rua das Gaveas, 45, 2º.

O D. 3, que temos presente, occupada por a fantasia da Moa Negra inventada por um clerical contra os partidos avançados. — O Povo d'Oeiras, semanario republicano de Algós, Portugal.

Bronchites, tosses, etc'

Curam-se com o Expectoro-bronchico. — Droguaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 100 réis o numero avulso.

Opilação

Curam-se radicalmente com o Ankylostomida Philipp's. Droguaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ. F. AMARO Rua Corrêa de Andrade, 20

Tuberculose

A Antibacillina Nascimento produz excellentes resultados. — Droguaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado. Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Droguaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregou-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénové

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos. Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: 6\$000.

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, L'Ecole Rénové tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquellos que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 6\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 4\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$000.

A venda nesta redacção

O Clarão Publicação bimensual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 réis.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFÉ CRITERIUM, largo do Roocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUIDOR, no salão de engraxeate, ao lado do Café Iava.

Vermouth, 400 réis

Chop e sandwiches, 200 rs. Vinho Barbera e Toscano Ponce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas Residência e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College e dá aulas praticas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Benjamin Mota

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR)

E' encontrado das 9 ás 10 e 112 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a Ankylostomida Philipp's n. 1. — Droguaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!

Vende-se on trocas-se por um oniro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futurissimas avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 180\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth.—S. Paulo.

Agua ingleza

A melhor é a de Nascimento & Francesconi. — Droguaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer no capso, esta polyanthes publica artigos e postais sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Moendas para canna FUNDAÇÃO DO BRAZ F. Amaro Rua Corrêa de Andrade, 20